

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA

ANAIS



NOVOS HORIZONTES PARA A

VITIVINICULTURA BRASILEIRA

22 A 24 DE SETEMBRO DE 2008
BENTO GONÇALVES, RS

Embrapa

Uva e Vinho



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Uva e Vinho
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento*

XII Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia

Anais

22 a 24 de setembro de 2008
Bento Gonçalves, RS

Editores

*Patrícia Ritschel
Sandra de Souza Sebben*

Bento Gonçalves, RS
2008

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Uva e Vinho

Rua Livramento, 515
Caixa Postal 130
95700-000 Bento Gonçalves, RS, Brasil
Fone: (0xx)54 3455-8000
Fax: (0xx)54 3451-2792
<http://www.cnpuv.embrapa.br>
sac@cnpuv.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: Henrique Pessoa dos Santos
Secretária-Executiva: Sandra de Souza Sebben
Membros: Kátia Midori Hiwatashi, Luiz Antenor Rizzon, Osmar Nickel, Viviane Maria Zanella Bello Fialho

Normalização bibliográfica: Kátia Midori Hiwatashi
Produção gráfica da capa: Luciana Mendonça Prado

1ª edição

1ª impressão (2008): 500 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CIP. Brasil. Catalogação-na-publicação
Embrapa Uva e Vinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Uva e Vinho

Congresso Brasileiro de Vitivinicultura e Enologia (12. : 2008 : Bento Gonçalves, RS).
Anais / XII Congresso Brasileiro de Vitivinicultura e Enologia, Bento Gonçalves, RS, 22 a 24 de setembro de 2008 ; Editores, Patrícia Ritschel, Sandra de Souza Sebben. – Bento Gonçalves : Embrapa Uva e Vinho, 2008.
185 p.

1. Viticultura. 2. Enologia. 3. Uva. 4. Vinho. I. Ritschel, Patrícia, ed. II. Sebben, Sandra de Souza, ed. III. Título.

CDD 634.8 (21. ed.)

Dados temáticos de fatores naturais integrados em SIG para a caracterização de terroir potenciais para a viticultura em Pinheiro Machado, Serra do Sudeste, Brasil

Rosemary Hoff¹; Magda Bergmann²; Jorge Ricardo Ducati³; Jorge Tonietto¹

No Rio Grande do Sul, áreas vitivinícolas têm surgido na Metade Sul e trabalhos de indicações geográficas utilizando geotecnologias têm sido desenvolvidos pela Embrapa Uva e Vinho em regiões como a Serra Gaúcha. Este trabalho objetivou gerar elementos de caracterização dos fatores naturais da Serra do Sudeste, como subsídio a estudos de terroir vitícola. Para este estudo, terroir refere-se às características naturais de um sítio, tais como solo, rocha, relevo e clima, que potencialmente determinam tipicidade aos vinhos produzidos neste local. A integração de dados de natureza diversa num sistema de informação geográfica (SIG) em escala semi-detalhada auxilia a escolha de critérios que identifiquem terroirs potenciais nestas regiões. Na Folha Pinheiro Machado (SH.22-Y-C-V-1), utilizaram-se imagens ASTER para gerar modelo de altimetria e com isto, a hipsometria, declividade e exposição solar, as quais foram integradas com a geomorfologia, solos e geologia. A análise destas informações no SIG levou a indicação de áreas com atributos mais adequados à viticultura. Além disto, foi medida reflectância espectral de amostras de rocha do Projeto Pedro Osório (CPRM), onde foram identificados minerais como montmorilonita, sericita, clorita, natrolita; laumontita, calcita, epidoto, zeolita, granada e caolinita, sendo comparadas com as características espectrais da imagem ASTER, solos e rochas.

Palavras-chave: terroir; SIG; viticultura; espectrorradiometria; ASTER.

Projeto financiado pelo CNPq.

¹ Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS, Brasil, e-mail: rosehoff@cnpuv.embrapa.br; tonietto@cnpuv.embrapa.br.

² Serviço Geológico do Brasil – CPRM.

³ Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil, e-mail: ducati@if-ufrgs.br.

Denominação de Origem e Desenvolvimento Territorial: estratégia de enfrentamento do mercado de vinhos pelos produtores da Serra Gaúcha-RS-Brasil

Antonio César Ortega¹; Daniel Jeziorny²

Diante do contexto cada vez mais competitivo do mercado de vinhos, uma das mais tradicionais regiões vinícolas brasileiras depara-se com a necessidade crescente de aumentar a qualidade de seus produtos, como uma via alternativa à competição por preços. Assim, através de uma associação de produtores, buscou-se constituir uma Indicação Geográfica – garantia quanto à origem de um produto e/ou suas qualidades e características regionais. Essa estratégia confere aos produtores a certificação necessária quanto à qualificação de seus produtos, e lhes exime de um enfrentamento desleal frente à concorrência internacional. Isso posto, os atores do Vale dos Vinhedos, na região da Serra Gaúcha, vêm se aproveitando da intensa historicidade de seu mercado e do forte caráter interpessoal de suas relações, para atingir uma metaordenação positiva – não sem a ajuda do Estado. Para tal, fundamentam-se numa estrutura de agricultura familiar, num histórico de cooperação e reciprocidade e num denso sentimento de pertencimento, capaz de funcionar como uma poderosa “cola social”, além de impulsionar o desenvolvimento dos elementos da chamada “tríade marshalliana”, bastante comum nos estudos de distritos industriais e arranjos produtivos locais.

Palavras-chave: denominação de origem; desenvolvimento territorial; Vale dos Vinhedos-RS-Brasil.

¹ Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil, e-mail: acortega@ufu.br.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação, Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil, e-mail: alemaodaniel@gmail.com.